

Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil

Environmental education: The importance of this debate in Early Childhood Education

Douglas Grzebieluka¹, Izete Kubiak², Adriane Monteiro Schiller³

¹ Mestre em Gestão do Território - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa

^{2,3} Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Sagrada Família/FASF - Ponta Grossa

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar alguns conceitos de Educação Ambiental e a relação com a Educação Infantil. Para gerar uma qualidade de vida sustentável, se faz necessário um (re)pensar sobre o meio ambiente; das ações do homem e o seu habitat. Tendo por base este contexto, faz necessário iniciar a formação de cidadãos conscientes com a preservação do meio ambiente desde a Educação Infantil, onde o principal objetivo é conscientizar o aluno da importância que o meio ambiente tem para a sua vida. Através do contato com o meio ambiente, associando a teoria à prática é que se assimila o conteúdo de forma ampla e contínua. Para realização deste trabalho recorreu-se a pesquisas bibliográficas e estudo de caso, onde foram realizadas análises nas ações do projeto “A magia do plantar: reestruturando o espaço vazio trazendo cores, cheiros e sabores” dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Ponta Grossa. O estudo da Educação Ambiental está voltado para a formação ética do cidadão.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Educação Infantil e projeto educativo.

Abstract

This research aims to present some concepts of Environmental Education and their relationship with the Early Childhood Education. To generate a sustainable quality of life it is necessary to rethink the environment, the actions of man and his habitat. Based on this context, it is necessary to initiate the formation of conscious citizens with the preservation of the environment from the Early Childhood Education, where the main goal is to educate students about the importance that the environment has for your life. Through contact with the environment, linking theory to practice, is that assimilates content widely and continuously. For this research we used the bibliographic research and case study, which analyzes the project's activities called “A magia do plantar: reestruturando o espaço vazio trazendo cores, cheiros e sabores”, within a Municipal Early Childhood Center in the city of Ponta Grossa. The study of environmental education is facing the ethical education of the citizen.

Keywords: Environmental education; early childhood education, projects.

1 INTRODUÇÃO

Através dos agravamentos dos problemas ambientais ocasionados pela sociedade atual, pode-se considerar o trabalho com a Educação Ambiental um grande aliado na conscientização e sensibilização da população em geral. Com isso, pretende-se trazer novas mudanças nos hábitos e atitudes que o ser humano desempenha com o meio ambiente; sendo esta prática contínua entre ser humano e sociedade; e o ser humano com o meio no qual encontra-se inserido, gerando uma prática transformadora de um processo dinâmico e integrativo.

Diante desse contexto, este trabalho foi desenvolvido a partir da temática relacionada à Educação Ambiental dentro do contexto escolar, tendo como enfoque a Educação Infantil. O tema, dá ênfase as necessidades atuais de se trabalhar a Educação Ambiental dentro de um ambiente sistematizado, onde o mesmo gera interesse nos professores e educandos, trazendo assim benefícios para a sociedade, na qual tem como intuito formar cidadãos comprometidos e conscientes com os cuidados que deve-se ter em relação ao meio ambiente.

O conceito de Educação Ambiental, na sala de aula, necessita ser trabalhado como um viés de uma prática transformadora, que visa à compreensão dos indivíduos em relação ao meio ambiente. Todo este contexto do que é Educação Ambiental demorou muito tempo para fazer parte do currículo escolar. Somente após grandes catástrofes da natureza, é que se iniciou uma série de reuniões de chefes de Estado preocupados com o meio ambiente, despontando assim, as práticas de Educação Ambiental.

Visando esclarecer alguns pontos a respeito da Educação Ambiental no contexto escolar, esta pesquisa inicia-se relatando alguns dos importantes acontecimentos históricos da Educação Ambiental; destacando alguns dos acontecimentos internacionais, relatando como e quando teve início o uso do termo Educação Ambiental no contexto educacional brasileiro, dando ênfase na contribuição para a formação cidadã ambiental.

Em seguida, expõem-se os pensamentos e a visão de alguns teóricos referente à prática de projetos de Educação Ambiental na escola de Educação Infantil, trazendo como exemplo as propostas de atividades práticas, realizadas como projeto “Cores, cheiros e sabores: a reestruturação do espaço ocioso”. Este projeto teve início com atividades desenvolvidas na sala de aula; ao observar o interesse dos alunos em construir uma pequena horta e jardins. Nestes espaços a comunidade escolar pode participar da construção de canteiros, plantio e germinação de sementes. Entre as outras atividades desenvolvidas, envolveram a leitura de obras de Monteiro Lobato associando a vida no campo, a literatura infantil e o espaço verde que se quer formar no Centro Municipal de Educação Infantil.

Estas práticas são passíveis de serem realizadas com crianças de 02 a 05 anos de idade das quais essas sugestões envolvem as crianças na participação ativa de experiências concretas. Com práticas como essas acredita-se que aprende melhor associando teoria à prática, partindo da realidade e interesse do aluno.

Desde os primeiros anos de vida o ser humano vem construindo o seu pensamento, na Educação Infantil o indivíduo interage com um novo ambiente e a sociedade. Quando mais cedo a criança vivencia experiências que estimulem o respeito, a harmonia e o amor pelo meio ambiente, melhores adultos estarão sendo formados, capazes de transformar e modificar o mundo em que estão inseridos.

A implantação da Educação Ambiental na Educação Infantil, adquire um importante papel no processo ensino-aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente; seja esse ambiente natural ou artificial.

Toda prática só é possível quando se utiliza uma proposta pedagógica significativa, e com a Educação Ambiental não é diferente. A prática deve estar integrada às várias áreas do conhecimento em seu planejamento, as multidisciplinaridades e a literatura paradidática, nas ações desenvolvidas juntamente com as crianças, com a família e a comunidade, tornando o espaço escolar mais agradável.

A temática que norteia esta pesquisa está focada na Educação Ambiental e a importância deste debate na escola de Educação Infantil. Para a realização desta pesquisa optou-se por uma revisão bibliográfica e posterior estudo de caso.

O estudo de caso foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgemberg, localizado na Avenida Ana Rita, 922, vila Coronel Cláudio, bairro de Uvaranas município de Ponta Grossa/PR, onde a Educação Ambiental se fez presente através do projeto “A Magia do Plantar: Reestruturando o espaço vazio, trazendo cores, cheiros e sabores”, através de implantação de hortas nos espaços ociosos, no ano de 2013 com continuidade em 2014. Com este pro-

jeto realizaram-se atividades voltadas ao cuidado e contato com a terra, assim, os alunos perceberam a importância de zelar pelo ambiente, bem como a melhora em sua alimentação.

Neste sentido, a problemática deste estudo detém-se nas seguintes questões: Conceituando Educação Ambiental, As características da Educação Ambiental Escolar, A Educação Ambiental no contexto escolar: algumas reflexões na atual conjuntura da Educação Infantil e Reflexões sobre a teoria e prática de Educação Ambiental na Educação Infantil.

Este trabalho em si, oportuniza ao leitor refletir sobre a sua atitude como cidadão no que tange as questões relacionadas ao meio ambiente. Para professores da Educação Infantil, o presente trabalho contribui no sentido de um (re)pensar sua prática pedagógica no que diz respeito às questões relacionadas à Educação Ambiental, bem como uma visão sobre alguns princípios norteadores que permeiam o campo da Educação Ambiental no contexto da escola de Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ALGUNS CONCEITOS

Nos últimos anos percebe-se a preocupação mundial em relação às condições que se referem ao meio ambiente, vivencia-se um período de grandes catástrofes naturais e escassez de alguns recursos não renováveis. Reflexões e ações no mundo inteiro são desenvolvidas com a finalidade de conscientizar, sensibilizar, preservar e realizar a utilização do meio ambiente de forma sustentável, de forma a garantir os recursos para as gerações futuras. Neste contexto de preocupações mundiais, surge a Educação Ambiental em uma perspectiva holística, onde a preocupação maior é com a integração do todo em prol do meio ambiente.

As preocupações acerca da problemática da Educação Ambiental iniciaram-se na década de 1970, onde surgiram vários eventos voltados para as questões ambientais, as quais preocupam o mundo todo. Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a Conferência de Estocolmo, na Suécia, sendo o primeiro grande evento sobre o meio ambiente humano. A Conferência de Estocolmo proporcionou o arranque das ações educativas voltadas para o meio ambiente.

Na sequência, outras conferências sobre o meio ambiente foram realizadas, destacando-se no Brasil a realização da Rio – 92, a qual foi realizada no ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreu a construção da Agenda 21¹.

Com a realização destes eventos voltados para o meio ambiente, surgiram inúmeros conceitos de Educação Ambiental. Segundo Guimarães (2007), foi somente a partir da década de 1980, que o contexto de Educação Ambiental se popularizou pelo mundo; e com o passar dos tempos percebe-se que a mesma se tornou uma necessidade global.

Em 1975, foi realizado o Seminário de Belgrado, de onde saiu o primeiro documento intergovernamental na qual se definiram as finalidades, os objetivos, os conceitos-chave e os princípios gerais da Educação Ambiental. Este documento ficou conhecido mundialmente como “Carta de Belgrado”. Neste sentido, Lima (1984, p.18) comenta que:

Na carta de Belgrado estão explicitadas as metas e os objetivos da Educação Ambiental, onde o princípio básico é a atenção com o meio natural e artificial, considerando os fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. Determina também que a educação deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para os interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nos diferentes níveis das relações inter e intranações.

Todavia, a Lei nº 9795/1999, em seu artigo 1º, coloca que:

1 Pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 Brasileira é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do país, resultado de uma vasta consulta à população brasileira. Foi coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 (CPDS); construído a partir das diretrizes da Agenda 21 Global; e entregue à sociedade, por fim, em 2002. A Agenda 21 Local é o processo de planejamento participativo de um determinado território que envolve a implantação, ali, de um Fórum de Agenda 21. Composto por governo e sociedade civil, o Fórum é responsável pela construção de um Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, que estrutura as prioridades locais por meio de projetos e ações de curto, médio e longo prazos.

Artigo 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

A Educação Ambiental está, portanto, voltada para formar cidadãos conscientes, onde os mesmos consigam tomar algumas decisões que possam contribuir positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável, pensando no seu meio, e que ajam em coletividade.

Segundo Layrargues (2004, p.7):

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica..

Diferindo das práticas educativas instrumentais e positivistas, houve a necessidade de se criarem outras concepções da Educação Ambiental, contendo elementos diferenciados para compor a organização do seu processo de ensino, onde se pode citar “a Educação Ambiental crítica, a eco pedagogia, a Educação Ambiental transformadora e a alfabetização ecológica” (RODRIGUES, 2011, p. 174). Também podemos citar a educação libertadora, que é definida como:

[...] problematizadora, já que não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimento” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. (FREIRE, 2013, p. 94)

Assim sendo, as experiências com a Educação Ambiental requerem que haja uma prática baseada na reflexão/ação, onde se deve pensar a natureza estando dentro de um sistema ecossocial, pois, todos os indivíduos estão envolvidos de uma maneira ou outra em questões ambientais. Deve-se propiciar uma Educação Ambiental onde consiga correlacionar o saber tradicional com a ciência moderna. “A busca constante da autonomia, como substrato do sujeito nas múltiplas dimensões, deverá ser o fator motivador mais importante da Educação Ambiental”. (RUSCHEINSKY e COLS, 2007, p.79).

Através do diálogo com o outro e suas interações com leituras, interpretações, e análises de diferentes saberes, constroem-se conhecimentos, sendo esses mais amplos e com um saber coletivo, buscando sempre uma melhor compreensão de seu ambiente. Diante do exposto, a Educação Ambiental está “voltada para proteção do meio ambiente, uso dos recursos não renováveis, e à sustentabilidade” (VOLTANI ; NAVARRO, 2012, p. 1323).

A Educação Ambiental deve ser crítica, no sentido de repassar as informações que provoquem e instiguem os alunos, para criar-lhes sentimento de relação com o seu meio, e então conscientizá-los para a transformação social.

Por outro lado, a Educação Ambiental pretende desenvolver o homem de maneira que este possa adquirir valores e atitudes necessários para trabalhar com as situações-problemas e encontrar soluções sustentáveis (DIAS, 2003). Essas ações visam à modificação de valores humanos, buscando uma melhoria de vida de todos os habitantes do planeta, mas sempre respeitando a natureza e os seus elementos (SHUNEMAN; ROSA, 2010, p. 123). A Educação Ambiental é uma disciplina que enfatiza a relação dos homens com o seu ambiente natural.

Neste sentido, Polli e Signorini (2012, p. 100) apontam que:

A Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre as problemáticas ambientais, compreen-

dendo-se a capacidade de captar a gênese, a evolução, e os processos de reversão de tais danos ao meio ambiente.

Considera-se que a Educação Ambiental abrange todo um processo e conhecimento sobre o meio ambiente, tendo como intuito ajudar na preservação e utilização sustentável de seus recursos naturais (VOLTANI; NAVARRO, 2012).

Segundo a Agenda 21, no seu capítulo 36, a Educação Ambiental é definida como um processo que busca:

[...] desenvolver uma população que seja consciente e bastante preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos. (MARCATTO, 2002, p.14).

É no ambiente sistematizado que os indivíduos adquirem conhecimentos, e vão além da escola, ou seja, que é necessário para viverem na sociedade. Um desses componentes existentes é a relação do meio ambiente com o ser. Neste sentido, o ensino de Educação Ambiental deve proporcionar que o aluno compreenda o seu pensar e fazer, o agir e o refletir, a teoria e a prática, direcionando-os para a participação (PEDRINI, 1997), e todos esses saberes devem partir do conhecimento popular de cada um, ou seja, do senso comum, correlacionando-os com aqueles já sistematizados. Sendo assim, Polli e Signorini (2012, p. 100) comentam que:

A Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre as problemáticas ambientais, compreendendo-se a capacidade de captar a gênese, a evolução, e os processos de reversão de tais danos ao meio ambiente.

Contudo, podemos compreender a Educação Ambiental como um processo, onde o indivíduo em sua coletividade vivencia relações para a construção da cidadania, participando de movimentos coletivos, onde tem como intuito maior a transformação de toda a realidade socioambiental.

A Educação Ambiental tem uma forma de desconstrução a cultura individualista, ou seja, ela preza o coletivo da comunidade. (GUIMARÃES, 2007). Neste sentido, no Congresso de Belgrado que foi organizado pela UNESCO 1975, definiu-se que a Educação Ambiental visa:

[...] formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam [...] (SEARA FILHO, 1987, p. 43).

Pode-se, portanto, compreender que a Educação Ambiental tem como principal proposta estimular a criação de culturas, onde as mesmas façam uma inter-relação entre natureza e sociedade, sendo que um de seus fundamentos é a de uma visão socioambiental, que “consiste em contribuir para a compreensão da complexidade do ambiente em suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas”. (EMBRAPA, 2008).

A Educação Ambiental é considerada como um processo, onde tem como intuito propiciar aos indivíduos uma compreensão crítica e global do meio ambiente, desenvolvendo atitudes conscientes e participativas, onde as mesmas estão relacionadas com a conservação e utilização adequada dos recursos naturais existentes. Neste sentido, Medina (2002, p. 52) argumenta que:

A educação ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não formais, como processo participa-

tivo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais e éticos, adquirem conhecimento, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

Podemos também destacar, de acordo com Sato e Carvalho (2008) o significado de Educação Ambiental para as Correntes Pedagógicas, onde cada uma, refere-se de maneira singular sobre o conceito e a forma de praticar a Educação Ambiental.

A Corrente Naturalista é centrada na relação do homem com a natureza, onde o indivíduo vê a natureza e então aprende com ela. “O enfoque educativo pode ser cognitivo (aprender com coisas sobre a natureza), experiencial (viver a natureza e aprender com ela), afetivo, espiritual ou artístico (associando a criatividade humana com a natureza).”

A Corrente Conservacionista, prioriza a “conservação” dos recursos naturais existentes como: a água, o solo, a energia, as plantas e os animais. Enfatizam os programas de Educação Ambiental centrados nos três “R”, sendo elas redução, reutilização e reciclagem.

A Corrente Resolutiva, tem como princípio a visão central de Educação Ambiental proposta pela Organização das Nações Unidas a UNESCO² e tem como intuito informar os indivíduos sobre as problemáticas ambientais e então tentar solucionar os problemas encontrados. Segundo alguns pesquisadores desta corrente pedagógica, a Educação Ambiental deve ter como seu principal estudo os problemas ambientais, juntamente com os seus componentes sociais e também os biofísicos.

A Corrente Sistêmica tem como enfoque principal conhecer e compreender as realidades e os problemas ambientais. Esta corrente, em Educação Ambiental, apóia-se muito nas contribuições da ecologia e da ciência biológica transdisciplinar.

A corrente Científica em Educação Ambiental, tem como principal objetivo abordar com rigor as realidades e problemáticas ambientais, para então conseguir compreendê-las melhor.

A Corrente Humanista dá ênfase na dimensão humana no meio ambiente. Portanto, o estudo em Educação Ambiental deverá levar em conta todas as condições simbólicas do meio e os seus valores. Educação Ambiental é mais do que o estudo do meio ambiente, mas de tudo o que a compõe.

A corrente moral/ética entende que a Educação Ambiental deve se basear em um sistema de valores éticos.

A corrente Holística coloca que a Educação Ambiental deve dar um enfoque exclusivo para as realidades ambientais atuais, onde a mesma tem um princípio psicopedagógico.

A corrente da Sustentabilidade está mais limitada a um enfoque naturalista, e não integrando as preocupações sociais. A educação nesta corrente deve, portanto, desenvolver os recursos humanos.

As correntes pedagógicas são de suma importância no âmbito da Educação Ambiental, pois permitem que os profissionais da área da educação consigam abranger em suas práticas pedagógicas inúmeros conhecimentos, podendo optar por um caminho ou outro até chegar ao seu objetivo maior. Em um primeiro momento a Educação Ambiental era concebida apenas como um saber conservacionista. Podemos considerar que como existem diferentes concepções de educação e natureza, deve, portanto, conter outras concepções de Educação Ambiental. (LAYRARGUES, 2004).

A Educação Ambiental, portanto, abrange a sociedade como um todo, as escolas e a comunidade, tendo como intuito prevalecer seus aspectos naturais para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos. Com isso Guimarães (2007, p. 14-15) afirma que:

A EA apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores, educando e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio. Aspectos esses que são intrinsecamente complementares; integrando assim Educação Ambiental e educação popular.

2 Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. A sede da UNESCO fica em Paris, na França, e atua em 112 países. A UNESCO colabora para a formação de professores e contribui para a construção de escolas e à doação de equipamento necessário para o seu funcionamento, além de promover atividades culturais para as comunidades valorizarem seu patrimônio cultural através da preservação das entidades culturais e tradições, assim como a promoção dos livros e a leitura. (<http://www.significados.com.br/unesco/>).

A Educação Ambiental está preocupada com toda a questão ambiental existente. Em outro sentido, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em seu artigo 2º, a Educação Ambiental é:

Artigo 2º [...] uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Há inúmeros conceitos do que é a Educação Ambiental; Porém, “não existe uma definição fechada do conceito de Educação Ambiental, ela deve ser entendida como uma forma de vida que irá auxiliar o indivíduo a viver com todos os sistemas naturais que os cercam”. (MARTINS, 2009, p.5).

Entende-se, portanto que a Educação Ambiental abrange inúmeros aspectos tanto sociais, econômicos, naturais, culturais e ambientais. É um processo global que não deve estar apenas restrito em escolas, mas sim em todos os ambientes formais e não formais, para que todos os indivíduos consigam saber a importância de se viver em um ambiente sadio.

A escola deve sempre propiciar atividades educacionais que produzam no aluno um espírito crítico, pensante sobre o seu meio, onde o mesmo consiga “compreender as relações sociedade-natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais.” (CARVALHO, 2004, p.18).

A Educação Ambiental tem inúmeras responsabilidades, sendo elas voltadas para a aquisição de conhecimento dos indivíduos, onde seus fatores estão na e para a construção de um futuro de todos. Dentro do ambiente sistematizado, ela tem como principal função sensibilizar e capacitar os alunos para as tomadas de decisões, que, portanto, devem ser conscientes e práticas.

3 RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A disciplina de ciências, assim como o cuidado com o meio ambiente não deve ser aprendido apenas no Ensino Fundamental. A natureza, o gosto pelo cuidado da terra e a “magia” que se esconde no simples desabrochar de uma flor deve ser estimulado desde a primeira infância.

Para Gadotti (2010, p.70):

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo mundo natural. Nele encontramos forma de vida, recursos de vida. Processo de vida. A partir dele podemos reconstruir nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade da Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, transformação, da renovação.

O plantio de hortas e jardins torna o espaço escolar mais agradável, permitindo transformar o espaço ocioso em espaço verde, a qual permite aos alunos e a comunidade escolar vivenciarem os ciclos vitais da natureza, os cuidados com os seres vivos e atentarem para a importância de uma alimentação saudável.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares é um momento oportuno de integração entre várias áreas do conhecimento no planejamento de ações desenvolvidas junto às crianças, aos educadores, à família e à comunidade, mostrando através da participação de todos que pelo cultivo de plantas, percebe-se o equilíbrio ambiental sendo este fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.

Sendo assim, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio.

A Educação Ambiental é relatada na Lei nº 9.795/99, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional, que a define em seu artigo 2º como:

Artigo 2º Um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar pre-

sente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, “em caráter formal e não formal”. Se não existir um impacto social com as demais instituições sociais, inclusive as famílias somadas às reformas necessárias ao seu desenvolvimento, não será possível formar cidadãos nos valores propostos pelos PCN’s, sobretudo em relação à Transversalidade Ambiental. (BRASIL, 1999).

Há necessidade de buscar alternativas para o trabalho com a Educação Ambiental e a validade do trabalho lúdico multidisciplinar, uma vez que o aprendizado se dá por intermédio de atividades que envolvem a riqueza do lúdico. A educação ambiental busca a construção da consciência de que precisamos viver em um mundo diferente, transformador, harmônico e equitativo.

É fundamental que a escola enfrente a problemática ambiental, a partir de trabalhos que estimulem o envolvimento além do ser humano particular, a coletividade para uma sustentabilidade equitativa e um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida.

Em muitas realidades, a escola de Educação Infantil, apresenta-se em um contexto que vai separando o corpo da mente do aluno, onde o prazer e a alegria de aprender dão lugar, via de regra, aos conhecimentos que a cultura escolar valoriza, desprezando aqueles que muitos alunos, e até professores, gostariam de ser uma escola e de pertencer a um sistema educacional. A escola para crianças pequenas exige ser efetivada de modo bastante diferenciado daquele instituído para o ensino fundamental.

Desta forma, cabe às instituições de ensino capacitar e orientar seus alunos, sua comunidade, para melhor entendimento de suas concepções de cultura e ampliar os significados da ação nos contextos das práticas de Educação Ambiental.

Embora a escola não seja a principal responsável pelo processo de produção do saber, ela está comprometida com a distribuição do conhecimento historicamente acumulado. É necessário, portanto, que cumpra com clareza e determinação este papel que lhe é específico e singular quando se trata de formação humana. (HORN, 2008, p.187).

Sendo assim, é preciso mais que conhecimento, faz-se necessário que a escola assuma seu compromisso de trabalhar com formação de valores e atitudes que favoreçam a adoção de novos comportamentos e hábitos pró-ambientais, pois na Educação Infantil a contribuição para a gestão ambiental e respeito para com o meio ambiente e a biodiversidade tem papel fundamental para a formação dos pequeninos.

Devido à importância de se preservar o meio ambiente, muitas discussões emergiram nas últimas duas décadas do século XX, trazendo a ideia de que os recursos naturais devem ser usados para saciar as necessidades do homem, sem desperdício, de forma a não esgotá-los para as futuras gerações. (CANEPA, 2007).

Consideramos que a principal função do trabalho com o tema “Meio Ambiente” é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade. (LEUREIRO, 2004).

Dentro das instituições de Educação Infantil, as crianças, por vezes, ficam muito “presas” dentro de salas de aula ou em pátios com solo de cimento, o que dificulta sua interação com o meio ambiente. Em geral as crianças são muito curiosas e gostam do contato com a natureza, de olhar como as formigas se comportam como aos pássaros se alimentam o caminho da minhoca, enfim, procuram por cada canto um vestígio de natureza com a qual possam ter contato. Assim, o ambiente externo é como que o primeiro “livro de leitura” para a criança, o primeiro abecedário, no qual pode indagar sobre sua história e ampliar o conhecimento sobre o meio ambiente. (VIANA, 2002, p. 44).

Assim sendo, o papel da Educação Ambiental é fundamental para trabalhar valores com as crianças, para que as mesmas transformem suas atitudes perante o meio ambiente, com criatividade e sensibilidade, a fim de se percebam, como elementos importantes de transformação, onde cada uma é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver num mundo melhor, mais saudável.

Para Tuan (1983), apud Elali, (2003), plantando, assistindo a planta crescer, colhendo, a criança pode compreender os mecanismos da natureza, reconhecer-se como parte dela e questionar sua própria participação ecológica.

É imprescindível desenvolver projetos voltados para a Educação Ambiental nas turmas de

Educação Infantil. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances rumo à mudança de atitude em relação à preservação do meio ambiente, por um planeta melhor. É fundamental proporcionar às crianças vivências enriquecedoras, a partir da mediação de formas sistemáticas e prazerosas. Faz-se necessário que todo trabalho conte com a parceria da família, a tarefa é de todos e deve começar pelas atitudes mais simples do dia a dia.

Percebe-se o interesse e a alegria das crianças ao estarem em contato com a terra e participando ativamente do processo de transformação do espaço, elas demonstram ter cuidado e consciência de serem os cuidadores de plantas. O que se refletiu no zelo e no tratamento com os demais colegas e no desenvolvimento do trabalho em equipe demonstrando segurança e autonomies das mesmas.

Tem-se a convicção de que enquanto incentivamos nossas crianças a cultivar plantas, elas também cultivaram amor, cuidado, carinho, capricho, paciência e dedicação. As práticas ambientais devem contribuir para a elaboração de concepções em relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando equilíbrio entre o homem e o ambiente.

4 A TEORIA E AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NO PROJETO “CORES, CHEIROS E SABORES: A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO OCIOSO”

No início de 2013, o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgemberg, situada em Ponta Grossa – Paraná realizou o projeto “Cores, cheiro e sabores: a reestruturação do espaço ocioso”. O objetivo era dar oportunidades aos alunos para aprender a cultivar plantas, com isto perceber que o equilíbrio ambiental é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta. Todos os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) deram sua contribuição para a transformação do espaço vazio em hortas e pequenos jardins. As crianças optaram por cultivar alguns temperos, verduras e flores.

A pesquisa iniciou-se em sala de aula através do estudo das cores e alimentação saudável. As professoras perceberam que as crianças demonstravam muito interesse pelos assuntos e que os mesmos não seriam esquecidos tão cedo. Através das cores, que tanto surpreendem o olhar, o cheiro de algumas flores e o sabor de algumas verduras era algo impressionante. Através disto viu-se a necessidade de elaborar tal projeto.

Professores e membros da comunidade escolar estabeleceram os espaços onde seriam construídos os canteiros, os pais foram os principais envolvidos neste processo (FOTO 01).

Ao longo dos meses que se passaram, os alunos puderam experimentar os sentimentos e as



FOTO 01: PAIS CONSTRUINDO A HORTA NO CMEI PROFESSORA ODYSSEA DE OLIVEIRA HILGEMBERG

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.

sensações de que o plantar desperta, além de acompanhar o crescimento das flores e verduras. Diferentes espaços foram construídos com o auxílio dos pais que se propuseram a participar do projeto em horários diferenciados; bem como uma grande quantidade de mudas foram plantadas, as quais atraíram insetos como borboletas, abelhas e joaninhas que ajudam na polinização do ambiente.

Ervas aromáticas como hortelã, erva doce, orégano, salsinha entre outras exalaram um cheiro maravilhoso, resgatando lembranças da nossa infância e permitindo aos pequenos experimentar novas sensações através do olfato, da visão e do paladar. Foram propiciadas às crianças aprendizagens sobre ervas aromáticas, sabores, cores e texturas de verduras, enriquecendo assim seus conhecimentos e aprendizagem de forma multidisciplinar.

O projeto desenvolvido proporcionou um novo olhar para a beleza da natureza que nos rodeia, despertando a curiosidade dos alunos. Durante o plantio das verduras, flores e temperos escolhidos pelos alunos e professores, organizou-se um trabalho de pesquisa científica e estudo sobre cada espécie escolhida. O sucesso do projeto se deu pelo empenho dos professores e das famílias que trabalharam parceria juntamente com os educandos por estarem participando da construção dos canteiros com seus familiares, pensando e projetando, assim ambientes harmônicos (FOTO 02).



FOTO 02: CONSTRUÇÃO DE CANTEIRO E JARDIM PELA COMUNIDADE ESCOLAR

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.

A mistura harmônica de jardins e hortas atraiu vários insetos, no qual pudemos observar sua ajuda no processo de polinização e adubação do solo. A polinização é um mecanismo de manutenção e promoção da biodiversidade na Terra. É através dela que as plantas podem formar frutos e sementes, das quais dependem para a sua reprodução. A diversidade desses polinizadores contribui para a manutenção da nossa diversidade de alimentos e qualidade de vida.

A distribuição das plantas pelo CMEI deu-se de forma estratégica, a fim de que alunos e professores pudessem associar os cheiros aos conhecimentos adquiridos, resgatando assim suas lembranças e momentos prazerosos e educativos. Com as famílias foram feitas análises de como podemos organizar o meio ambiente, desfrutando de que a natureza tem de melhor a nos oferecer de uma forma gratificante.

Contudo, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) propõe caminhos para que:

[...] as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p.166)

Esta definição apresenta uma aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e competên-

cias, sendo permeada pela construção de valores que auxiliam para a formação de um cidadão consciente do uso dos recursos naturais. Como acredita Freinet (1974, p. 80), a prática deve estar ligada aos acontecimentos sociais e culturais da atualidade a serem vivenciados na Educação Infantil, pois o CMEI não se separa da vida.

Para isso, precisa-se dar atenção ao ambiente natural que nos rodeia, aos valores que nele se expressam por meio de aspectos concretos (como respeito e a valorização da natureza), a qualidade na alimentação, organização das dependências, atividades propostas, relação professor-aluno, são aprendidas através de vivências diárias.

O RCNEI ressalta a valorização dos seguintes eixos: linguagem oral e escrita e matemática, essenciais nas series iniciais, esquecendo-se da alfabetização científica que auxilia na ampliação do conhecimento de mundo, no qual podemos trabalhar a interdisciplinaridade, de forma integral e igualitária.

Os projetos interdisciplinares são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos de trabalho que organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter.

Depende, em grande parte, dos interesses das crianças, precisa ser significativo, representar uma questão comum pra todas e partir de uma indagação da realidade. É importante que os desafios apresentados sejam possíveis de serem enfrentados pelos grupos de criança. Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar as crianças que, à partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando idéias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. Este aprendizado serve de referência para outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas. (BRASIL, 1998)

O projeto intitulado “Cores cheiros e sabores: a reestruturação do espaço ocioso” deu início com atividades desenvolvidas nas salas de aula com as professoras regentes. Observando os interesses dos alunos, buscamos estendê-lo, ultrapassando as barreiras além da sala de aula. Pensando nisso construiu-se uma pequena horta e alguns jardins, nos quais os alunos puderam observar e participar desde o plantio das sementes até a germinação das mesmas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram confeccionados:

- Horta Suspensa (FOTO 03 e 04);



FOTO 03: PRODUÇÃO DA HORTA SUSPensa

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 04: HORTA SUSPensa FEITA COM GARRAFA PET

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.

- Horta, jardins feitos com pneus (preparada pelos pais) (FOTO 05);
- Plantio de flores, verduras, mudas de arvores e plantas medicinais (FOTO 06,07, 08 e 09);
- Terrários (FOTO 10);
- Minhocário (FOTOS 11 e 12);
- Culinárias receitas (FOTOS 13, 14 e 15);



FOTO 05: JARDIM FEITO COM PNEUS

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 06: PLANTIO DE MUDAS E SEMENTES
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 07: HORTA PRODUZIDA COM OS ALUNOS
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 08: PLANTAÇÃO E COLEITA DE HORTALIÇAS

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 09 :COLHEITA DE ALFACES PLANTADA PELOS ALUNOS DO INFANTIL III

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 10: TERRÁRIO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 11: PRODUÇÃO DO MINHOCÁRIO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 12: COLETA DE MINHOCAS PARA O MINHOCÁRIO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 13: CULINÁRIA- SUCO DE COUVE

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 14: DEGUSTAÇÃO DO SUCO DE COUVE

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 15 : DEGUSTAÇÃO SALADA DE FRUTAS

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.

- Visita ao mercado (FOTOS 16 e 17);
- Teatro de Fantoche (FOTO 18);
- Música (FOTOS 19 e 20);
- Observação e relatos das germinações (FOTO 21);
- Abelhas e outros insetos com material sucata (FOTO 22);
- Cartazes coletivos (FOTOS 23 e 24);



FOTO 16: COMPRA DE VERDURAS PARA PREPARÇÃO DE SOPA

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 17: COMPRAS NO MERCADO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2014.



FOTO 18: TEATRO “A IMPORTANCIA DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO”
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 19 : CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS COM MATERIAL RECICLÁVEL
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 20: PAIS E ALUNOS PRODUZEM INSTRUMENTOS MÚSICAIS COM LIXO RECICLÁVEL
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 21 : BONECO FEITO COM ALPISTE
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 22: ABELHA FEITA COM FRASCO DE IOGURTE

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 23 : CARTAZ COLETIVO: A CORUJA E A NATUREZA

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.



FOTO 24: O MEIO AMBIENTE E MONTEIRO LOBATO: DESCOBERTAS NO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
 Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2013.

As atividades propostas pelas professoras as regentes de classe, em diferentes níveis e variações, foram realizadas partindo de itens sugeridos pelos educadores, oferecendo oportunidade de múltiplas possibilidades que enriqueceram com a criatividade e o desenvolvimento de habilidades dos alunos.

Vale a pena lembrar que não só os compositores fazem variações sobre o mesmo tema melódico; ao professor compete realizar inúmeras variações sobre os mesmos temas desencadeando inúmeras aprendizagens para a formação do aluno cidadão.

A preparação de atividades que incluem a observação, a investigação e a documentação facilitam o processo de aprendizagem da criança. Sendo assim, as professoras do CMEI desenvolveram atividades com as crianças tais como: plantio de mudas e sementes, processo de germinação das flores, verduras, legumes e ervas medicinais, observação dia a dia do desenvolvimento das plantas, adubação e a compostagem de cascas e sobras de alimentos, retiradas de ervas daninhas, degustação de alimentos colhidos da horta, culinária, aulas passeio, texturas, perfumes e cores das flores.

Através do desenvolvimento das atividades foram trabalhadas com as crianças conteúdos curriculares sobre animais, plantas, alimentos, culinária, higiene, família na escola, entre outros que oportunizaram a aprendizagem através de pesquisa científica, questionamentos e experiências.

Durante o desenvolvimento do projeto ocorreram inúmeros desafios, alguns trazendo aspectos positivos e outros negativos. Na metade do projeto devido às mudanças climáticas na cidade de Ponta Grossa (PR) e as férias escolares perdeu-se todo o trabalho já realizado. Outro fator que desestruturou o desenvolvimento do projeto foi em troca de lugar da horta, pois, o local em que a horta se situava, foi escolhido para a construção de um parque de diversão para as crianças.

Estas experiências serviram como tema gerador para muitas perguntas e reflexões: o que fazer agora? Porque isto aconteceu? As próprias crianças chegaram a uma conclusão: “Vamos recomeçar”. Para Tuan (1983, apud ELALI, 2003), plantando, assistindo a planta crescer, colhendo, a criança pode compreender os mecanismos da natureza, reconhecer-se como parte dela e questionar sua própria participação ecológica.

Com o auxílio de alguns pais que já tinham um conhecimento mais aprofundado na construção e manutenção de hortas, resolveu-se refazê-las; desta vez em um espaço maior e mais organizado, adubando a terra com restos de casca de verduras, frutas e hortaliças. As crianças participaram do

plântio das mudas e sementes, também realizaram pesquisas científicas sobre como combater as pragas e quais verduras são apropriadas para o plântio em cada época do ano.

Com o conhecimento adquirido, cuidado e contato com a plantação diariamente, obteve-se sucesso na (re)construção da horta. As plantas geminaram e cresceram, as crianças puderam colher os alimentos que elas mesmas plantaram e degustá-los em receitas. O projeto estendeu-se para o ano seguinte (2014), acreditando que através de pequenas ações é possível transformar e criar cidadãos comprometido com a melhora do ambiente onde se vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, percebemos que a Educação Ambiental se faz de maneira abrangente e eficaz dentro do espaço analisado; sendo que a participação da sociedade é fundamental para que os objetivos propostos que foram elaborados nos congressos de Educação Ambiental sejam alcançados.

Toda educação é de grande importância para o desenvolvimento do ser humano, para o seu processo de humanização, concretizando assim em uma etapa da transformação do âmbito social. A educação e a sociedade estão aliadas, pois as duas evoluem de maneira igual e gradual. Neste sentido, a Educação Ambiental conceitua-se da abrangência do conhecimento sobre o ambiente, tendo por finalidade a sua preservação e a utilização de seus recursos de maneira sustentável.

A educação começa em casa e tem seu aprimoramento na escola onde se associa teoria e prática (práxis), fazendo-se necessário a continuação dos contextos ambientais. Cabe ao professor ter ciência da importância de se trabalhar com conteúdos da Educação Ambiental. É dever da escola proporcionar aos alunos práticas de preservação ambiental, levando em consideração o ambiente em que o educando está inserido.

Para que isso aconteça, é necessário a introdução da Educação Ambiental, bem como de suas práticas, seus objetivos e suas potencialidades, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesta faixa etária que estamos formando o caráter do cidadão, seja no âmbito social ou ambiental. Deve-se ter consciência de que comportamentos ambientais corretos devem ser assimilados desde cedo pelas crianças e devem fazer parte do seu dia a dia, seja em casa ou no ambiente escolar.

As questões ambientais estão presentes no cotidiano das pessoas. Os alunos da Educação Infantil aprendem muito através de exemplos, cabendo ao professor a responsabilidade de levar os alunos a refletirem sobre suas ações e as consequências que as mesmas vão gerar no futuro.

Muitas vezes, na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo e formação dos professores; havendo, assim, dificuldades em se trabalhar com este tema que é muito abrangente. Com isso, surge a necessidade de se elaborar projetos onde a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira dinâmica e criativa, não deixando que os professores fiquem restritos apenas à uma metodologia de ensino; pois cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem.

O professor deve criar situações que desafiem o aluno intelectualmente, diante dos fatos ocorridos no dia a dia, da realidade da sociedade em que vive ampliando possibilidades e compreendendo as diferentes relações entre o homem e o meio ambiente, tornando assim a educação com caráter formal e social.

Para que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Infantil é necessário que todos os seguimentos da sociedade: (pais, professores, alunos e comunidade em geral) se envolvam e participem em prol de um objetivo comum. No decorrer da implementação do projeto analisado observou-se o envolvimento dos pais na busca de momentos prazerosos com seus filhos e a preocupação de repassar aprendizados e conteúdos importantes para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e dinâmico, mesmo que o público alvo esteja em uma faixa etária de 02 a 05 anos.

Em suma, a realização do presente trabalho foi de grande importância para compreender o que realmente é a Educação Ambiental e a interrelação entre os ambientes físicos, naturais e artificiais. No ambiente sistematizado a Educação Ambiental deve ser trabalhado de maneira gradual, podendo ser realizado em todas as fases de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e posteriormente no Ensino Superior.

O trabalho com a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, em especial na Educação

Infantil, onde a criança está sendo ‘moldada’ em sua totalidade, deve ser orientado para um pensamento voltado para o desenvolvimento sustentável, comportamentos ambientais conscientes, dando sentido de responsabilidade ética e social.

Este trabalho de caráter investigativo retratou a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil; trazendo uma proposta didática que valorize os conhecimentos prévios dos alunos. O trabalho com projetos tem por finalidade mudar as atitudes dos alunos em relação à preservação e cuidado com o meio ambiente.

Observou-se que o projeto implantado no ano de 2013 continua sendo desenvolvido no ano de 2014. Os resultados foram satisfatórios, através de um trabalho contínuo se permite o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Os mesmos passaram a observar e cuidar da horta, bem como consumir alimentos que a mesma produz. Trouxeram para a sala de aula os resultados de investigações científicas, tentativas de plantio a que não obtiveram resultado e a busca de outras técnicas para o plantio a fim de que a germinação acontecesse. Os alunos demonstraram ter curiosidades pelos temas ambientais. Trouxeram uma bagagem de conhecimentos adquiridos em casa que ajudaram a enriquecer as aulas; repassaram conhecimentos adquiridos no âmbito da educação formal para os seus familiares.

Espera-se que este trabalho proporcione transformações na prática pedagógica das professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea De Oliveira Hilgemberg e dos demais profissionais que atuam na área da Educação Infantil e em outros níveis de ensino, onde a Educação Ambiental, cuidado com o meio em que vive e a sociedade, sejam os objetivos principais de suas ações como educadores.

Com isso, almejamos que a esta pesquisa científica gere mudanças educacionais, considerando a Educação Ambiental uma peça indispensável entre o presente e o meio ambiente. Este trabalho não encerra as discussões sobre Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil, mas visa colaborar para um (re) pensar das práticas docentes em relação à Educação Ambiental no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Capítulo I da Educação Ambiental. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 19 abr. 2014.

_____, Embrapa, de 08 de junho de 2014. **O Que é Educação Ambiental**. São Paulo, Seção. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.php3?sec=eduam:::98>>. Acesso em: 23 maio 2014.

_____, Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental nº 2, de 15 de junho de 2012. **Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_23451844_RESOLUCAO_N_2_DE_15_DE_JUNHO_DE_2012.aspx>. Acesso em: 04 mar. 2014.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v 1,3. Brasília, 1998.

_____, Proposta Curricular, **Educação Ambiental**. p. 47-61.

BOUTH, Raimundo Nonato de Souza. A Transversalidade da Educação Ambiental na Grade Curricular do Ensino Fundamental: Uma Alternativa na Formação de Cidadãos Voltados ao Desenvolvimento Sustentável. **Revista Científica Aprender**, Varginha, v. 4, n. 5, maio 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacao-aprender.org.br/index.php?id=139#mini>>. Acesso em: 08 maio 2014.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.55-62, 2008.

CORREA, Anderson Rodrigues – Plantas medicinais: do cultivo, á terapêutica, Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1998.

- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- FURTH, H.G. Piaget na Sala de Aula. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido – 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Carta da terra**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- GUIMARÃES, Mauro. A Dimensão Ambiental na Educação. 8. ed. Campinas Sp: Papirus, 2007.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee e colaboradores, O poder dos projetos: Novas estratégias e soluções para a Educação Infantil, Porto Alegre; RS: ARTMED, 2005.
- JACOBI, Pedro Roberto. EM FOCO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976
- LAYRARGUES, P. P. (Re) Conhecendo a educação ambiental brasileira. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- LIMA, Maria A. J. Ecologia humana, Petrópolis: Vozes, 1984.
- LOUREIRO, Carlos F. B. Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____, C. F. B. (org.) Cidadania e Meio Ambiente. Salvador: Centro de recursos Ambientais, 2003.
- MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: Conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Feam, 2002.
- MARTINS, Nathalia. **A Educação Ambiental na Educação Infantil**. 2004. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- MEDINA, Naná Mininni. **Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L.; DE PAULA, J. C.; VASCONCELLOS, H. S. R.; CASTRO, R. S.. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.
- POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Ambiente & Educaçã, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.93-101, out. 2012.
- Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odyssea de Oliveira Hilgenberg. Revista Ciência Hoje. Ano 23 nº 214. Julho de 2010, pág.22 e 23.
- Revista do Professor, Rio Pardo, RS, Editora CPOEC Ano XXIII nº 91, JULHO/SETEMBRO, 2007.
- _____, Rio Pardo, RS, Editora CPOEC Ano XV nº58, ABRIL/JUNHO, 1999.

Revista Pátio, Educação Infantil, ARTMED, Ano VIII n° 25, OUTUBRO/DEZEMBRO, 2010.

RODRIGUES, Cae. EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ENCONTRO DAS ABORDAGENS TEÓRICAS COM A PRÁTICA EDUCATIVA. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental: Revista do PPGEA, Rio Grande, v. 26, n. 1, p.169-182, 2011.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. Educação Ambiental Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987

SCHÜNEMANN, Daniela da Rosa; ROSA, Marcelo Barcellos da. CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Eletrônica do Ppgeamb--ccr//ufsm)), Sm, v. 1, n. 1, p.122-132, maio 2010.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios [1]. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Pernambuco, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

VOLTANI, Julio Cesar; NAVARRO, Roberta Maria Salvador. PANORAMA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS. Monografias Ambientais, Cascavel, v. 6, n. 6, p.1322-1340, mar. 2012.